

A Mesa da Palavra explicada

Pároco P. e Vasco Soeiro

Domingo XXVI do Tempo Comum – Ano A – 27.09.2026

1ª leitura – Ezequiel 18, 25-28

Salmo – Salmo 24 (25)

2ª leitura – Filipenses 2, 1-11

Evangelho – Mateus 21, 28-32

do caminho à consciência do Caminho

Ao terminar o mês de setembro, celebramos o DOMINGO XXVI do Tempo Comum. No dia do nosso batismo somos inseridos num movimento – CAMINHO – de santidade que é antes de nós e depois de nós, mas que conta connosco para que esse caminho se faça presente na terra primeira onde existimos, e que nos aponta à TERRA para onde somos atraídos por graça de Deus, revelada em seu Filho Jesus Cristo e derramada constantemente pela ação do Espírito Santo.

A vida humana é feita de múltiplos caminhos, desde esse primeiro-necessário que é passar de um ambiente aquoso (líquido amniótico), uterinamente escuro e de temperatura estável, para um ambiente aéreo, luminoso, de temperatura variável – o nascimento, até aos do crescimento intelectual, sensitivo e volitivo. Caminhos feitos de avanços e recuos, tentativa e erro, alegria e dor, mentais e físicos, passado-presente-futuro, aliança e rutura.

Diz-se que o caminho faz-se caminhando! É uma expressão verdadeira, mas carente de aprofundamento...

Quando escutamos, na primeira leitura, Deus a falar pela boca do profeta Ezequiel, «Vós dizeis: ‘A maneira de proceder do Senhor não é justa’. Escutai, casa de Israel: Será a minha maneira de proceder que não é justa? Não será antes o vosso modo de proceder que é injusto?» (Ez 18,25), precisamos de aprofundar melhor o sentido desta expressão-interrogação-interpelação divina.

De facto, o substantivo comum hebraico דֶּרֶךְ (dérék) que liturgicamente foi traduzido como “proceder”, significa primeiramente «caminho», pelo que poderia ser traduzido do seguinte modo: Vós dizeis: ‘O CAMINHO do Senhor não é justo’. Escutai, casa de Israel: Será o meu CAMINHO que não é justo? Não serão antes os vossos CAMINHOS injustos?

Irmãos e irmãs em Cristo, a experiência humana não é feita apenas de caminhos físicos, mas igualmente, e sobretudo, de caminho espiritual, tão necessário à compreensão da vida como um todo unificado: espírito-alma e corpo (cf. 1 Tess 5,23).

Neste sentido, será verdadeiramente incompleta a experiência humana se apenas nos situarmos na superficialidade da expressão “o caminho faz-se caminhando”, porque não só precisamos de caminhar física e espiritualmente, como – e mais importante – será o tomar CONSCIÊNCIA do caminho feito e daquele que falta fazer, melhorar, aprofundar.

A passagem do evangelho de São Mateus hoje escutada indica exatamente o caminho da consciência para que se alcance cada vez mais e melhor a CONSCIÊNCIA do CAMINHO.

Por outras palavras, o caminho entre o nosso pensar e o agir necessita imperativamente de ser iluminado pela presença esclarecedora, motivadora, verdadeira, de Jesus Cristo, porque Ele é o CAMINHO a VERDADE e a VIDA (cf. Jo 14,6).

Só Jesus Cristo nos pode salvar dos caminhos do pecado, que nos lançam para fora da Aliança sempre querida e desejada (cf. Gen 3,24; 6,12).

Senhor Jesus, sede a minha [nossa] instrução de cada dia, que me [nos] conduz sempre e só para consciência verdadeira do caminho que me [nos] falta percorrer, abstendo-me [nos] dos caminhos do erro, da falta de sentir e viver relacionado CONTIGO e com os irmãos e irmãs! (cf. Sl 32,8; Mt 5,25)